

Projeto Creche: Um espaço de sentidos e significados

Rita Leal
ESECS/IPL
rita.leal@ipleiria.pt

Isabel Simões Dias
ESECS/IPL
isabel.dias@ipleiria.pt

Ana Paula Pires
Agrupamento de Escolas
Dr. Correia Mateus
a.paula45@hotmail.com

Sónia Correia
ESECS/IPL
sonia.correia@ipleiria.pt

Edite Rodrigues
Centro Infantil Moinho de Vento
ed_rosario@hotmail.com

Verónica Fonseca
Associação Bem Estar de Parceiros
– Creche e Jardim de Infância de
Parceiros “Canto dos Rolitas”
veronicafonsecatrabalho@gmail.com

Ângela Quaresma
Projeto Creche – ESECS/IPL
angelaquaresma@gmail.com

Rute Vieira
Projeto Creche – ESECS/IPL
rute_cvieira@hotmail.com

Dora Fonseca
Creche e Jardim de Infância
Sininho Azul
doraffonseca@gmail.com

Daniela Couto
Centro Social Paroquial de Turquel
danielacouto89@gmail.com

Vanessa Freitas
Creche Bom Samaritano
vanessa.freitas@hve.com.pt

Patrícia Marcelino
Projeto Creche – ESECS/IPL
patriciadpmarcelino@gmail.com

RESUMO

O *Projeto Creche*, sediado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, é um grupo de profissionais de educação que procura refletir e investigar sobre o trabalho docente na primeira infância e os contextos que a acolhem. Dinamizado por docentes do ensino superior, técnicos de educação e educadoras de infância, este projeto tem assumido uma metodologia participativa como estratégia de discussão das problemáticas inerentes à ação pedagógica. Decorridos quatro anos da sua existência e procurando-se avaliar a importância, o sentido e o significado do *Projeto Creche* para os seus intervenientes, realizou-se um estudo qualitativo, de índole exploratório, recorrendo-se à análise de conteúdo de dez reflexões escritas por 12 dos participantes do grupo. Os dados revelam que o projeto, iniciado em 2008, caracteriza-se por um forte sentimento de pertença e de identidade que poderá contribuir para a criação de situações diversas de desenvolvimento profissional e de (re) construção de conhecimento. Concretizando-se num ambiente de bem-estar e satisfação, assente na colaboração e na construção de relações interpessoais, o *Projeto Creche* parece fomentar a partilha do saber educativo e encetar processos de mudanças pessoais e grupais.

Palavras-chave: creche grupo, investigação projeto, reflexão.

ABSTRACT

The Day Care Project, based in the Higher School of Education and Social Sciences of Polytechnic Institute of Leiria, is constituted by a group of professionals of education which seeks to reflect on the educational work in the context of early childhood education and investigate educational practices in the context of day care school. Led by higher education teachers, educational sciences technical and early childhood educators, this project has taken a participatory methodology as a strategy for discussion of the concerns of its elements within the pedagogical relationship. After four years of its existence, an exploratory qualitative study was developed with the aim to assess the meaning and significance of Day Care Project to the actors. Ten written reflections were analysed and the data collected reveal that the Day Care Project, began in 2008, characterizes by a strong sense of belonging and identity that allows the professional development and the (re)construction of knowledge. Realizing in an atmosphere of well-being and satisfaction, based on cooperation and construction of interpersonal relationships, the Day Care Project promotes education and knowledge by initiating personal and group changes.

Keywords: day care, project, group, reflection, research

1. O PROJETO CRECHE E A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE

O *Projeto Creche* nasceu no ano letivo de 2008/2009 na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Leiria (ESECS-IPL), impulsionado pela necessidade de refletir sobre o trabalho pedagógico desenvolvido em contexto de creche, com crianças até aos três anos de idade. Conscientes de que os primeiros anos de vida são determinantes na vida do ser humano e de que o educador se constitui como uma figura de referência para a criança, surgiu um primeiro encontro entre seis educadoras de infância que colaboravam com a ESECS-IPL na formação inicial de futuros educadores de infância e três docentes do ensino superior que lecionavam nesse curso. À data, o que se pretendia era pensar em voz alta sobre o que se estava a fazer com as crianças e como se estava a fazer. Não havia ainda uma ação consciente sobre quem era o grupo e o que iria construir. Atualmente, passados quatro anos, pode-se afirmar que se formou uma equipa¹ e que se encontrou um inductor de trabalho: refletir e investigar sobre as crianças entre os quatro meses e os três anos e a *profissionalidade* docente. Como refere Oliveira-Foimosinho (2009), os educadores de infância que procuram, no quotidiano das suas práticas, o desenvolvimento pessoal e profissional, que questionam, refletem, partilham, colaboram, investigam e pesquisam (Schön, 1987; Day, 1999; Gomez, 1992; Nóvoa, 1992; Simão, Flores, Morgado, Forte e Almeida, 2009), serão profissionais que querem melhorar as suas práticas educativas em prole da(s) criança(s). Conforme Dias, Anastácio, Pinto e Correia, 2010: 46), o *Projeto Creche* tem sido “... pensado como um espaço de reflexão partilhada sobre a Educação de Infância em contexto de creche e como embrião de projetos de investigação-acção”, fomentando o desenvolvimento profissional.

Para iniciar o projeto, assumiu-se que o grupo reuniria mensalmente na ESECS-IPL para partilhar desafios, experiências pedagógicas, formas de pensar. Assumiu-se que estas reuniões mensais, de reflexão e aprendizagem em colaboração sobre a Educação de Infância, se iniciariam com um ponto de

1 Em 2012/2013 a equipa conta com a participação de duas docentes da ESECS-IPL (Isabel Simões Dias e Sónia Correia), uma técnica de educação (Ângela Quaresma) e doze educadoras de infância (Ana Paula Pires, Ana Pinto, Dora Fonseca, Daniela Couto, Edite Rodrigues, Isabel Kowalski, Patrícia Marcelino, Rita Anastácio, Rita Leal, Rute Vieira, Vanessa Freitas e Verónica Fonseca) que desenvolvem a sua atividade profissional em zonas distintas da Região Centro do país, em instituições públicas, privadas e de solidariedade social.

informações e de partilha de experiências, seguindo-se uma discussão aberta sobre a temática de “O olhar da Educação de Infância para além das atividades pedagógicas com as crianças” (2011/2012) e “As minhas histórias com as crianças” (2012/2013). Neste ambiente de partilha entre todos os elementos de grupo, a colaboração vai-se constituindo como uma estratégia fundamental para lidar com situações/problemas advindos da prática pedagógica (Boavida e Ponte, 2002) e como pilar do desenvolvimento profissional. Todas as reuniões terminam com um ponto sobre outros assuntos.

“A equipa, constituída atualmente por 14 elementos, reúne mensalmente para partilhar ideias, experiências, dúvidas ... para refletir acerca dos desafios dos educadores neste início do século XXI e, em conjunto, perspetivar formas de atuação educativa. Em cada encontro discutem-se assuntos sugeridos pelas educadoras, tendo cada uma voz ativa na dinâmica e construção de parcerias reflexivas” (Correia, Quaresma e Dias, 2012: 424).

Fomentando-se o trabalho colaborativo entre todos os intervenientes, cada elemento da equipa contribui para o desenvolvimento do projeto realizando reflexões individuais escritas após cada encontro mensal, compartilhando as suas ideias sobre o trabalho concretizado e a concretizar. Disponíveis para partilhar o que fazem, trazem para as reuniões, sempre que oportuno, materiais e instrumentos de trabalho para discussão (por exemplo, planificações) ou experiências educativas desenvolvidas com as crianças.

O volume de dados advindos destes encontros suscitou a necessidade da sua organização num Dossier de Grupo que retrata e evidencia os processos e experiências individuais e grupais visíveis em vários documentos como, por exemplo, em registos fotográficos. Em equipa, decidiu-se que este Dossier circularia mensalmente pelos diferentes elementos podendo o elemento do grupo que o recebe durante esse mês enriquecê-lo com contributos pessoais.

Para além desta dimensão de partilha e reflexão sobre a ação educativa, assente num ambiente de colaboração, sempre sujeito a uma negociação e tomada de decisões conjuntas (Boavida e Ponte, 2002), o *Projeto Creche* procura, também, fomentar a investigação. O desejo de aprofundar conhecimentos pedagógicos, a necessidade de desenvolvimento profissional e a avidez de fundamentar o trabalho educativo com crianças até aos três anos, conduziu à elaboração de projetos de investigação. Presentemente, estão em curso estudos no âmbito da avaliação (avaliação por portfólio em contexto de creche e avaliação dos serviços educativos em contexto hospitalar), planificação (como planificar em contexto de creche), desenvolvimento na primeira infância (caraterísticas de desenvolvimento valorizadas por futuros profissionais de educação de infância) e desenvolvimento profissional docente.

O Projeto, ainda que liderado por uma equipa de coordenação constituída por três elementos, apropria-se dos saberes de todos para se assumir como uma experiência formativa de índole colaborativa que solicita a negociação e a tomada de decisões conjuntas (Boavida e Ponte, 2002). Os momentos de diálogo em parceria conduzem a sentimentos e estados emocionais positivos que se revelam na motivação dos participantes, no seu envolvimento e na sua satisfação pessoal (Pedro e Peixoto, 2006).

2. OPÇÕES METODOLÓGICAS

Com o objetivo de avaliar a importância, o sentido e o significado do *Projeto Creche* para os elementos que o constituem procurou-se compreender as interações, os significados e as influências (Bogdan e Taylor, 1975) deste projeto

para os seus intervenientes, desenvolvendo o presente estudo exploratório de índole qualitativa.

Os participantes deste estudo são duas docentes da ESECS-IPL, nove educadoras de infância que desenvolvem a sua atividade docente em diversas zonas da Região Centro do país (em instituições públicas, privadas ou de solidariedade social) e uma técnica licenciada em Ciências da Educação.

Como técnica de recolha de dados privilegiou-se a análise documental de dez reflexões escritas, concretizadas entre abril e junho de 2012. De forma voluntária e individual (oito participantes) ou em grupo de pares (dois pares, quatro participantes), as participantes revelaram o significado pessoal da sua vivência no *Projeto Creche*, divulgando o seu olhar sobre o(s) ano(s) de convivência/aprendizagem conjunta.

Uma leitura sobre as reflexões mencionadas, que se procurou atenta e profunda, levou à construção de um sistema de categorias (quadro 1) que orientou toda a análise de conteúdo efetuada e guia a apresentação, no capítulo seguinte, dos resultados obtidos.

3. RESULTADOS: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO PROJETO

Após a leitura e análise crítica das dez reflexões (numeradas de 1 a 10) e tendo como objetivo avaliar a importância, o sentido e o significado do *Projeto Creche* para os elementos que o constituem, foi construído o sistema de categorias que apresentamos no quadro 1.

Categorias de análise	Indicadores
Bem-estar (sentimento)	(i) Indica diferentes sentimentos positivos de prazer e satisfação pessoal;
Pertença/Identidade	(i) Estabelece ligações/relações interpessoais satisfatórias; (ii) Indica que influencia e é influenciado pelo grupo; (iii) Indica a realização de trabalho em equipa para atingir um objetivo comum; (iv) Revela vontade de continuar a fazer parte do grupo
Desenvolvimento profissional/(re)construção de conhecimento	(i) Revela disponibilidade para aprender; (ii) Revela processos de mudança, contribuindo para a construção de conhecimento em Educação de Infância;

Quadro 1 Sistema de categorias

A análise aos resultados obtidos permite-nos afirmar a existência de seis evidências na categoria “Bem-estar”, dez na categoria “Pertença/Identidade” e sete na categoria “Desenvolvimento profissional/(re)construção de conhecimento”.

Analisando os resultados obtidos em cada uma das categorias, e focando-nos na categoria de “Bem-estar”, emerge na voz dos participantes do *Projeto Creche*, o seu sentimento de prazer e de satisfação pessoal, ligado a experiências e sentimentos positivos:

“(…) além de gratificante, me dá um enorme deleite. Sim, deleite como sinónimo de prazer. (...) Prazer em pensar em conjunto ... em tomar decisões em conjunto ... prazer e, caminhar em conjunto”. (R2)

“... porque é que as nossas reuniões levam horas e existe uma sensação de bem estar generalizado?” (R4)

“(. . .) poder estar ali (. . .) simplesmente deliciada a ouvir relatos de experiências tão ricos, tão diversos, tão cheios de paixão pela profissão.” (R10)

Participar no *Projeto Creche* é, assim, considerado pelos seus elementos uma experiência positiva que, como refere Diener, Oishi & Lucas (2003) se relaciona também com as emoções afetivas vividas. Este construir relações interpessoais significativas interliga-se, por sua vez, com o sentimento de pertença e de identidade (categoria “Pertença/Identidade”) presentes nas reflexões analisadas. Os resultados obtidos nesta categoria evidenciam que os elementos do *Projeto Creche* têm um papel ativo, influenciando o grupo e sendo influenciados por ele. Sentem-se, assim, parte de uma equipa que tem um objetivo comum e à qual querem continuar a pertencer

“ . . . tem sido um processo aliciante de auto e heteroconhecimento” (R1)

“Fui começando a sentir-me membro da equipa, fui sendo colega e amiga . . .” (R6)

“(. . .) formámos um grupo onde se criaram laços afetivos. (. . .) É algo que me preenche ” (R7)

“(. . .) do qual já tinha saudades e do qual tenciono fazer parte durante muito mais tempo . . .” (R9)

Conforme Amado, Freire, Carvalho & André (2009), o respeito, a empatia, a abertura ao outro, a alegria, a satisfação e a confiança decorrentes de contextos de interação pedagógica influenciam os processos cognitivos. Damásio (2000, 2010) defende que os sentimentos e as emoções têm um papel importante na mente, constituindo-se como as raízes da consciência. Muijs e Reynolds (2005) sugerem que o cérebro humano precisa de desafios para ativar emoções e aprendizagem e que um ambiente seguro é necessário para que se reduzam os níveis exagerados de stress, prejudiciais à aprendizagem. A aprendizagem como um processo interno manifesta-se em mudanças de comportamento (Távares, Pereira, Gomes, Monteiro & Gomes, 2011) e nas reflexões apresentadas há indícios dessas mudanças nos participantes, desse desenvolvimento profissional e dessa vontade de (re)construir conhecimento. Neste sentido, os resultados obtidos na categoria “Desenvolvimento profissional/(re)construção de conhecimento” evidenciam essa vontade de aprender e esses processos de mudança nos participantes do Projeto.

“ . . . e o meu coração se sente CHEIO. Cheio de serenidade, cheio de outras ideias/olhares sobre o mundo, cheio de outros saberes, cheio de perguntas, cheio de incertezas e de certezas, cheio de vontade de continuar ” (R4)

“(. . .) quero muito desarrumar-me cada vez mais (. . .) sabe bem, faz refletir, faz aprender . . . é bom! (. . .) integrar o Projeto Creche é algo muito especial, que me faz “crescer” e me motiva e ajuda a ser uma melhor educadora de infância ” (R7)

“(. . .) permite-me sentir ativa no mundo da educação de infância (. . .) estar no Projeto Creche é ter o coração cheio e a cabeça “desarrumada”.” (R10)

Uma visão geral e integradora dos dados obtidos revela que o maior número de evidências se encontra na categoria “Pertença/Identidade” (dez evidências), seguida das categorias “Desenvolvimento profissional/(re)construção de conhe-

cimento” (sete evidências) e “Bem-estar” (seis evidências). Poder-se-á afirmar, baseado nos resultados obtidos, que é forte o sentimento de pertença dos elementos do *Projeto Creche* e que existe uma identidade e afetividade criadas que potenciam a criação de processos de mudança que poderão levar ao desenvolvimento profissional e à vivência de sentimentos positivos de bem-estar. Conforme refere Koury (2005) é a emoção de fazer parte de uma comunidade que suplanta sentimentos de desagrado em relação à mesma. Este sentimento de pertença leva a uma maior realização pessoal que poderá resultar numa maior produtividade e num reforço de uma imagem positiva e sentimento de bem-estar entre todos. Sobressai, assim, o espírito de entreatajuda e o trabalhar em comunidade para atingir um objetivo comum, que, no caso do *Projeto Creche*, é refletir e investigar sobre as crianças entre os quatro meses e os três anos e as suas relações.

4. CONCLUSÃO

Em síntese, o *Projeto Creche* é um projeto sediado na ESECS-IPL, que existe desde 2008 e que procura refletir e investigar no âmbito da Educação de Infância em contexto de creche. Em equipa, os seus participantes (docentes do ensino superior, educadores de infância e uma técnica de educação) vão partilhando e aprendendo em conjunto, num ambiente assente nas relações interpessoais. Este espaço de partilha e aprendizagem é caracterizado, segundo os resultados obtidos e aqui apresentados, por um forte sentimento de pertença que poderá criar oportunidades de desenvolvimento profissional e de (re) construção de conhecimento e sentimentos de bem-estar, prazer e satisfação pessoal. Neste espaço de aprendizagem em parceria, os processos afetivos e cognitivos influenciam-se e interrelacionam-se mutuamente dando origem a uma experiência formativa enformada pela investigação e fomentadora de desenvolvimento de práticas colaborativas.

5. REFERÊNCIAS

- Amado, J., Freire, I., Carvalho, E., & André, M. J. (2009). O lugar da afectividade na relação pedagógica: contributos para a formação de professores. *Revista Sísifo/Revista de Ciências da Educação*, 8(Jan/Abr), 75-86.
- Boavida, A. & Ponte, J. (2002). Investigação colaborativa: potencialidades e problemas, In GTI (Org), *Refletir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 43-55). Lisboa: APM.
- Bogdan, R., & Taylor, S. (1975). *Introduction to qualitative research methods*. New York: John Wiley and Sons
- Correia, S., Quaresma, Á., & Dias, I. (2012.) Construindo equipa(s): a experiência no Projeto Creche, In I. Pereira, I. Simões Dias, H. Pinto, H. Menino, & R. Cadima (Orgs.), *I Conferência Internacional – Investigação, Práticas e Contextos em Educação – Livro de atas* (pp. 423-424), Leiria: IPL.
- Damásio, A. (2000). *O sentimento de si*. Lisboa: Publicações Europa América.
- Damásio, A. (2010). *O livro da consciência: a construção do cérebro consciente*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Day, C. (1999). *Desenvolvimento profissional de professores*. Porto: Porto Editora.
- Dias, I. S., Anastácio, R., Pinto, A., & Correia, S. (2010). Investigando prática(s) educativa(s) na primeira infância – o exemplo do projecto Creche (IPL-ESECS/NIDE). *Cadernos de Educação de Infância*, 91, 46-48.
- Diener, E., Oishi, S., & Lucas, R. E. (2003). Personality, culture and subjective well-being: emotional and cognitive evaluations of life. *Annual Review of Psychology*, 54, 403-425.

- Gomez, A. (1992) O pensamento prático do professor: a formação do professor como prático reflexivo. In A. Nóvoa (Ed.), *Os professores e a sua formação* (pp 93-114). Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Koury, M. G. P. (2005). A antropologia das emoções no Brasil. *A antropologia das emoções no Brasil*, 4(12), 239-252
- Muijs, D., & Reynolds, D. (2005) *Effective teaching: evidence and practice*. London: SAGE Publications Ltd.
- Nóvoa, A. (1992) Formação de professores e profissão docente. In A. Nóvoa (Ed.), *Os professores e a sua formação* (pp 15-33) Lisboa : Publicações Dom Quixote.
- Oliveira-Formosinho, J. (2009). Desenvolvimento profissional dos professores. In J. Formosinho (coord.), *Formação de professores: aprendizagem profissional e acção docente* (pp. 221-284). Porto: Porto Editora.
- Pedro, N., & Peixoto, F. (2006) Satisfação profissional e auto-estima em professores do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. *Análise Psicológica*, 2 (XXIV): 247-262
- Schön, D. (1987). *Educating the reflective practitioner*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Simão, A., Flores, M.A., Morgado, J.C., Forte, A.M., & Almeida, T.F. (2009). Formação de Professores em contextos colaborativos: um projecto de investigação em curso. *Revista Sisifo/Revista de Ciências da Educação*, 8(Jan/Abr), 61-74.
- Tavares, J., Pereira, A.S., Gomes, A.A., Monteiro, S.M., Gomes, A. (2011). *Manual de psicologia do desenvolvimento e a Aprendizagem*. Porto: Porto Editora.